



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12540 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVI Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPEd Nordeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT08 - Formação de Professores

FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR INICIANTE: contribuições à luz da pedagogia histórico-crítica

Camila Castro Diniz - UFMA - Universidade Federal do Maranhão

Lélia Cristina Silveira de Moraes - UFMA - Universidade Federal do Maranhão

FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR INICIANTE: contribuições à luz da pedagogia histórico-crítica

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho traz como foco a formação continuada do professor iniciante, a partir da perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica (PHC), partindo-se do seguinte questionamento: Quais as contribuições da PHC para a formação continuada do professor iniciante tendo em vista o papel formativo do coordenador pedagógico no seu processo de inserção profissional? Desta forma, objetiva discutir a PHC estabelecendo nexos com a formação continuada.

O interesse pela referida temática, articula-se com os estudos desenvolvidos no Curso de Doutorado em Educação, do PPGE- UFMA, que com a intenção de fomentar a análise do ideário pedagógico da Antiguidade à Contemporaneidade e suas relações com princípios ontológicos e epistemológicos buscou dentre seus objetivos específicos a identificação da PHC no ideário pedagógico defendido e socializado por reconhecidos educadores brasileiros. Neste contexto, encontra-se Saviani e a sua concepção histórico-crítica de educação reconhecida como uma concepção pedagógica revolucionária e transformadora.

Tal investigação, de cunho qualitativo, contém discussões teóricas subsidiadas por revisão bibliográfica pertinentes à temática escolhida que poderão ser aprofundadas na tese de doutorado em andamento. A sua relevância está em contribuir com mais reflexões no campo da formação docente fortalecendo estratégias para o desenvolvimento profissional dos professores.

Assim, além desta seção introdutória, o texto organiza-se em três seções. Na primeira, explicitamos os fundamentos teórico-práticos da PHC, tendo em vista a sua base marxista e inspiração na psicologia histórico-cultural. Na segunda seção, apresentamos os resultados e discussões desta investigação, realizando as primeiras aproximações da concepção histórico-crítica com a formação docente, um dos desafios a serem superados pela PHC. À guisa de conclusão, apontamos a necessidade de mais estudos e investimentos na formação do professor com base na PHC, de modo a concretizar um projeto de sociedade e de educação que caminhe em direção aos interesses da classe trabalhadora.

2 PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA COMO PARADIGMA EDUCACIONAL PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

No quadro das tendências pedagógicas brasileiras, segundo Saviani (2019, p. 207), a PHC surge inspirada “[...] em um contexto de rica experiência com vários elementos concorrendo para sua emergência”. Desta forma, mais precisamente em 1979, temos uma organização mais clara desta concepção histórico-crítica de educação num período em que tratar dialeticamente a educação começou a ser discutida de forma mais ampla e coletiva (LOPES, 2020).

Adiante, em 1982, ocorre a primeira tentativa de sistematização da PHC por meio de um artigo publicado por seu principal formulador - Demerval Saviani - intitulado “Escola e Democracia: para além da Curvatura da vara”, na Revista da Associação Nacional de Educação – ANDE, número 3. Segundo o próprio Saviani (2019), este artigo foi integrado ao livro “Escola e democracia” junto com o texto “Onze teses sobre educação e política”, em 1983. E desde então, essa nova teoria pedagógica ganha forma empenhando-se em encontrar saídas para a questão pedagógica, “[...] tendo como base a valorização da escola como instrumento relevante para as camadas dominadas” (LOPES, 2020, p. 20).

Inicialmente, por falta de uma expressão mais adequada a PHC foi denominada de pedagogia revolucionária no livro “Escola e Democracia”. Mas em 1984, a expressão “pedagogia histórico-crítica” foi cunhada sendo compreendida como uma teoria que baseia-se no desenvolvimento histórico para entender o fenômeno educacional considerada por seu idealizador como expressão da teoria marxista no campo da educação.

Portanto, inspirado no materialismo histórico-dialético, Saviani (2019) concluiu que para a construção da PHC não bastava apenas recolher as passagens das obras de Marx e Engels diretamente referidas à educação ou perscrutar as implicações educacionais do conjunto da obra dos fundadores do materialismo histórico. Para ele, era necessário a apreensão da concepção de fundo (de ordem ontológica, epistemológica e metodológica) que caracteriza o materialismo histórico buscando penetrar no interior dos processos pedagógicos reconstruindo suas características objetivas. Neste processo, que contou também com os seus estudos sobre as experiências dos países socialistas Saviani abriu então caminho para a sistematização teórica da PHC que hoje conta com a colaboração coletiva de muitos autores.

Ainda no que tange aos fundamentos teóricos- práticos desta teoria, vale dizer, que dentre os elementos que a constituía o próprio Saviani reconheceu que faltava a PHC uma fundamentação psicológica que fosse também dialética e marxista e, desta forma, a PHC aproxima-se da psicologia histórico- cultural.

De acordo com Pasqualini e Martins (2021), a psicologia histórico-cultural nasce no início do século XX na União Soviética (URSS) e consolida-se a partir do esforço de construção de uma psicologia de base marxista tendo como principais proponentes Vigotski, Leontiev e Luria. Deste modo, ela buscou a construção de uma nova forma de organização da sociedade de caráter socialista realizando uma crítica não apenas a psicologia tradicional ou “velha psicologia”, mas a psicologia marxista em constituição naquele período dando condições para a “[...] libertação da personalidade humana das correntes que restringem seu desenvolvimento” (VIGOTSKI apud PASQUALINI; MARTINS, 2021, p.103).

Em face desta fundamentação, para a PHC, a educação deve ser compreendida “[...] como o ato de produzir direta e intencionalmente em cada indivíduo singular a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (SAVIANI, 2003, p. 13). Cabendo à escola o papel de mediar a formação dos indivíduos através de um processo educativo intencional, direcionado e planejado e ao professor, a tarefa de desarticular da ideologia burguesa o saber elaborado e rearticulá-lo em torno dos interesses das classes trabalhadoras (SAVIANI, 2019).

Nesse sentido, tendo a prática social como ponto de partida e chegada a PHC se contrapõe às pedagogias hegemônicas da contemporaneidade e coloca-se como instrumento de resistência e de combate no campo das teorias pedagógicas.

2.1 Formação continuada de professores iniciantes e concepção histórico- crítica: algumas aproximações

Diante dos dilemas que envolvem a profissionalização docente, sua relação com a categoria trabalho e as inúmeras contradições presentes nas suas dimensões sócio-históricas nos chama atenção a falta de pesquisas direcionadas ao papel formativo do coordenador pedagógico junto ao professor iniciante nesse período que é tão decisivo para a sua vida profissional.

Para Curado Silva e Nunes (2016, p. 146), diferente do professor ingressante que “já vivenciou um ou mais ciclos de aprendizagem profissional”, o professor iniciante se constitui em um profissional que ainda não vivenciou experiências docentes, “[...] a não ser práticas educativas, estágios e monitorias em sua formação inicial” (BEZERRA DO CARMO, 2017, p. 20). Nessa direção, é que o principiar da docência enquanto momento significativo para a carreira do professor poderá trazer aprendizagens significativas para o desenvolvimento profissional docente contendo, até mesmo, passagens que poderá levar o professor a desistir da docência (COSTA, 2020).

Em acordo com essa afirmação, Bezerra do Carmo (2017), salientam que em diversos

países da Europa e da América Latina esta fase “[...] tem sido tratada com cautela enquanto situação fundante na constituição das ações profissionais do professor e para a permanência do mesmo na docência”. Neste rumo, é que tratamos de intercruciar as ações do coordenador pedagógico junto ao professor iniciante reconhecendo neste profissional a figura capaz de delinear ações de apoio e acompanhamento ao professor iniciante promovendo situações específicas para a sua formação em serviço e colaborando para seu desenvolvimento profissional (GLASENAPP; HOBOLD, 2019).

Isto posto, sabe-se que para PHC “[...] a prática social é a forma como estão sintetizadas as relações sociais em um determinado momento histórico” (MARSIGLIA; MARTINS, 2013, p. 98). Mas para que o professor alcance uma visão sintética da prática social junto aos alunos “[...] ele deverá ter uma compreensão articulada das múltiplas determinações que caracterizam a sociedade atual” (SAVIANI, 2019, p. 246), somente possível mediante uma formação em que teoria e prática sejam postas como indissociáveis.

Contudo, diante do modelo econômico vigente a atuação do professor acaba por não se sustentar em modelos teórico-práticos e sim, em práticas esvaziadas que preparam o indivíduo para uma ocupação profissional que atende ao mercado (con)formando os sujeitos para o modo de produção capitalista (MARSIGLIA; MARTINS, 2013). É neste quadro, que temos a formação docente também como um dos desafios a serem superados pela PHC.

Em Saviani (2019), de modo geral, as teorias pedagógicas têm duas grandes vertentes: “[...] a primeira é composta pelas pedagogias que dão prioridade à teoria sobre a prática, subordinando esta àquela” (SAVIANI, 2019, p. 219), chamadas de pedagogias tradicionais. E a segunda, que se autodenominam de renovadoras são aquelas que que “[...] inversamente, compõe-se das correntes que subordinam a teoria à prática e, no limite, dissolvem a teoria na prática” (Idem: 2019), tais como as pedagogias: tecnicista, escolanovista e as suas novas ideais expressas no contexto neoliberal e pós- moderno chamadas de: neoprodutivismo, neoescolanovismo, neotecnicismo, neoconstrutivismo e pós-estruturalismo.

Considerando as referidas pedagogias, precisamos estar vigilantes sobre a suas intenções e concepções, uma vez que elas ofuscam a compreensão dos conflitos sociais com base nas relações sociais de produção. Deste modo, é que a busca por articular teoria e prática reconhecendo a educação como mediadora no seio da prática social global, tarefa da PHC, não é tarefa fácil, principalmente considerando que a formação do professor continua a ser um grande desafio, no Brasil, em detrimento do seu aligeiramento e fragmentação que na versão neoliberal torna-se ainda mais cruel (ALVES, 2011).

Para Mazzeu (2008), diante do trabalho educativo defendido pela PHC torna-se cada vez mais necessário compreender as características da formação docente, visto que essa formação não deve se afastar do seu compromisso histórico de preparar as novas gerações em função da produção e reprodução da própria sociedade. Para tanto, a formação docente deve estar apoiada em bases teóricas sólidas possibilitando a reflexão filosófica e o conhecimento

científico do professor (SAVIANI apud MAZZEU, 2008), como propõe a PHC, o que demandaria fortes investimentos, especialmente na formação contínua dos professores.

3 À GUIA DE CONCLUSÃO

Como vimos, apesar dos seus desafios de implementação a PHC é uma teoria pedagógica atual para a educação escolar que no campo do marxismo possibilita a defesa de uma escola de qualidade para todos, especialmente para as classes populares.

Nessa direção, hoje, mais do que nunca reconhecer o papel formativo do coordenador pedagógico no processo de inserção profissional do professor iniciante pode se tornar um campo estratégico de grande importância para escola ao possibilitar o fortalecimento de uma formação docente que priorize o processo de reflexão e de mudança das práticas sociais chamando atenção as particularidades do período inicial da docência.

Para tanto, a escola deve ser reconhecida como um espaço formativo importante o que significa resistir às pedagogias hegemônicas da atualidade e não descartar a mútua influência entre a educação escolar e a prática social considerando possível o seu papel transformador.

REFERÊNCIAS

ALVES, Ronaldo Sávio Paes. Neoliberalismo e educação: Uma década de intervenções do Banco Mundial nas Políticas Públicas do Brasil (2000 – 2010). **Anais** do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH, São Paulo, 2011. Disponível em: http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1300894657_ARQUIVO_artigoNEOLIBER Acesso em 03. Fev.2022.

BEZERRA DO CARMO, L. **A atuação do coordenador pedagógico com o professor iniciante/ingressante**. 176 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação, da Universidade de Brasília/UnB. Brasília, 2017.

COSTA, Elana Cristiana dos Santos. Inserção com indução profissional: perspectivas para o início da docência. In: REUNIÃO DA ANPED – SUDESTE, 14, 2020, Rio de Janeiro. **Anais** [...] Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <http://anais.anped.org.br/regionais/p/sudeste2020/trabalhos?page=17>. Acesso em 20 de ago. de 2022.

CURADO SILVA, Kátia Augusta Pinheiro Cordeiro; NUNES, D. F. . **Desenvolvimento Profissional Docente: conceituando o início da carreira**. In: Ruth Catarina Cerqueira Ribeiro de Souza; Solange Martins Oliveira Magalhães. (Org.). Formação, Profissionalização e Trabalho Docente: em defesa da qualidade social da educação. 1ed.Campinas: Mercado de Letras, 2016, v. , p. 131-150.

GLASENAPP, Dirlene; HOBOLD, Marcia Souza. Acompanhamento e ações de apoio oferecidas aos professores iniciantes no contexto escolar. **Roteiro**, Joaçaba, v. 44, n. 3, p. 1-24, set./dez. 2019

LOPES, Silmara A. **Introdução à pedagogia histórico-crítica (PHC)**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2020. 162p.

MARSIGLIA, A. C. G.; MARTINS, L. M. Contribuições da Pedagogia Histórico-Crítica

para a formação de professores. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Salvador, v. 5, n.2. p. 97-105. dez. 2013.

MAZZEU, Lidiane Teixeira Brasil. **Pedagogia histórico-crítica e formação de professores: proposições e categorias**. In: 31^a Reunião Anual da Anped, 2008.

PASQUALINI, Juliana Campregher; MARTINS, Lígia Márcia. **Fundamentos psicológicos da pedagogia histórico-crítica**. In: LOMBARDI, J. C.; COLARES, M. L. I. S.; ORSO, P. J. (Orgs.). *Pedagogia histórico-crítica e prática pedagógica transformadora*. Uberlândia: Navegando Publicações, p. 83-106, 2021.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 8. ed. rev. e aum. Campinas: Autores Associados, 2003.

_____. **Pedagogia histórico-crítica, quadragésimo ano [livro eletrônico]: novas aproximações**. Campinas, SP: Autores Associados, 2019.